



POLÍTICA OPERÁRIA

Nenhuma ilusão nas eleições burguesas!

Chamamos a classe operária e demais explorados a não terem nenhuma confiança nos partidos burgueses e seus candidatos, que já estão nas ruas, fábricas e bairros à caça de votos!

Acreditar apenas em nossos próprios métodos de luta, que são as greves, a ocupação das fábricas, manifestações e bloqueios de avenidas, para defender os empregos, salários e direitos!

A campanha eleitoral já começou e com ela a demagogia dos candidatos que para conseguir votos prometem de tudo.

Dizem que vão melhorar a saúde, a educação, criar empregos etc. Depois das eleições, como sempre acontece, nenhuma promessa será cumprida. O desemprego vai continuar; o salário mínimo será de miséria, impossível de manter as necessidades básicas dos trabalhadores e suas famílias; a população pobre ficará sem conseguir atendimento médico, morrendo na fila do SUS, sem conseguir realizar um exame ou cirurgia. Mais de 35% dos trabalhadores registrados continuarão recebendo um salário mínimo; 45% dos trabalhadores permanecerão na informalidade, sub empregados, fazendo bicos para sobreviver e várias outras mazelas do capitalismo. No campo, os camponeses e povos originários continuarão sendo assassinados pelos latifundiários.

A eleição é uma farsa. É um campo de disputa das frações burguesas e seus partidos. Só quem ganha com as eleições são os capitalistas (patrões), que continuarão explorando a força de trabalho, demitindo e pagando baixos salários. Os candidatos corruptos e ladrões que forem eleitos, por sua vez, irão receber altos salários e benefícios, pagos com o dinheiro dos impostos confiscados da classe operária e demais explorados.

O POR luta pela defesa da vida dos explorados com o programa da revolução socialista. As reivindicações vitais como emprego, salário, saúde, educação, terra, moradia e direitos, não serão conquistadas votando neste ou naquele candidato.

Frente às demissões e fechamento de fábricas: aprovar a greve com ocupação das fábricas; impor o controle operário da produção; lutar pela estatização, sem indenização de todas as empresas privadas e setores da indústria, sob o controle operário coletivo; ocupar as terras; expropriar, sem indenização, os latifundiários; combater pela entrega das terras aos camponeses pobres; que os sindicatos e centrais rompam com o governo

burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Luta, com manifestações e bloqueios, como preparação da greve geral!

Chamamos a classe operária e demais explorados a não terem nenhuma confiança nos partidos e candidatos da burguesia.

No dia 06 de outubro, VOTE NULO, digite 00!

Expropriar a burguesia do poder por meio da revolução proletária!

Lutar por um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado!

Construir o Partido Operário Revolucionário!

No dia 6 de outubro

VOTE NULO, digite 00!

Em defesa da independência de classe e pela construção do Partido Operário Revolucionário!

Partidos receberam R\$4,9 bilhões para fazer campanha

Os partidos que vão disputar as eleições municipais de outubro vão receber R\$ 4,961 bilhões de fundo eleitoral. Os partidos ligados ao governo (PT/PCdoB, PSOL, PV) e os da oposição burguesa, ultradireitistas, liderados por Bolsonaro (PL, PP etc.), aprovaram o valor do salário mínimo de R\$ 1.412,00, que condena os trabalhadores à miséria e à fome, alegando que não havia dinheiro para pagar um valor maior. Mas, para dobrar o valor do fundo eleitoral, todos estiveram de acordo.

O fundo eleitoral é uma forma que a burguesia usa para sustentar os partidos e seus candidatos, que sendo eleitos se comprometem a administrar o Estado Burguês, a defender os interesses econômicos das frações patronais e a proteger a propriedade privada dos meios de produção, como estabelece a Constituição burguesa. Quanto mais candidatos eleitos o partido tiver, mais dinheiro recebe. O PL de Bolsonaro, recebeu R\$ 886,8 milhões, a maior fatia do fundo. Em segundo, o PT, recebeu R\$ 619,8 milhões.

E os partidos que se dizem socialistas e comunistas da boca para fora? O PCO, PSTU, UP e PCB, partidos que se dizem “socialistas” e “revolucionários” (coisa que não são), ficaram calados, nada falaram contra o fundo eleitoral, e irão receber R\$ 3,421 milhões cada um, do dinheiro saqueado dos trabalhadores.

Não se chega ao socialismo por meio das eleições!

O PCO, PSTU, UP, PCB e outras correntes políticas que se dizem “socialistas” mentem em suas propagandas eleitorais para as massas exploradas ao dizer que por meio das eleições, votando neles, se chegará ao socialismo. Esses partidos na verdade, ao pedirem votos para se elegerem, se puderem chegar ao poder, como o PT chegou, irão administrar o Estado Burguês, que é um instrumento de opressão da burguesia sobre a maioria explorada.

O socialismo será uma sociedade sem explorados, nem exploradores, uma sociedade onde não existirá a exploração do homem pelo homem, não existirão patrões parasitas, explorando a classe operária e demais oprimidos. Somente expropriando a burguesia do poder por

meio de uma revolução proletária e colocando fim à propriedade privada dos meios de produção, destruindo o capitalismo a nível mundial, será possível chegar ao socialismo.

A sociedade capitalista só tem a oferecer desemprego, miséria e fome para a classe operária e demais trabalhadores. A burguesia, dona dos meios de produção (fábricas, terras etc.), não podem garantir empregos e salários para todos os escravos assalariados. Ao contrário. A cada novo investimento, nova tecnologia aplicada, mais operários são demitidos e substituídos por robôs na linha de produção. Uma minoria de burgueses (patrões) fica cada dia mais rica superexplorando a força de trabalho do proletariado (assalariados).

Formação política do Nossa Classe

Os limites dos sindicatos e a criação dos partidos operários

O desenvolvimento dos sindicatos levou-os a revelar suas características e limites. Uma organização ampla voltada a defender a força de trabalho contra a exploração capitalista. Assim, não podem ir além das reivindicações econômicas, embora a cada choque com os patrões se revelem as contradições estruturais da sociedade de classes. Por maior que seja o número de operários representados, o sindicato está limitado a um setor da classe operária, não pode representar e organizar o conjunto da classe para enfrentar a burguesia (patrões) e seus governos.

A criação dos partidos operários foi a resposta a tais limites. Mas entre eles, apenas o partido marxista de fato resolve a necessidade de uma organização que leve o proletariado e os demais setores de explorados a se emanciparem da exploração. Trata-se de alcançar o objetivo histórico de transformar o modo de produção capitalista em socialista, transição ao comunismo. A abolição da exploração e com ela de todos os males sociais, virá de um longo processo revolucionário mundial.

O partido marxista objetiva a revolução socialista e não a reforma do capitalismo. Os partidos operários que buscam apenas as reformas, que não organizam a classe operária para destruir o capitalismo, são reformistas. Acabam por cumprir o papel de defesa da ordem burguesa. São contrarrevolucionários. A política de conciliação, de acordos sem lutas de demissão, terceirização, redução de salários e direitos, feitos pela direção do sindicato metalúrgicos do ABC/CUT/PT, do sindicato metalúrgico de São José dos Campos/Conlutas/PSTU, demonstram que esses partidos cumprem o papel de defensores do sistema de exploração capitalista, portanto, contrarrevolucionários.

O Partido Operário Revolucionário, por sua vez, utiliza o boletim Nossa Classe para organizar a luta independente da classe operária; construir as comissões de fábrica classistas e revolucionárias; expulsar a burocracia traidora e colocar o sindicato a serviço da luta pela destruição do capitalismo, da expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição do governo operário e camponês!

Campanha salarial e fechamento da Avibras

Neste momento, os metalúrgicos de São José dos Campos iniciaram a campanha salarial e os demitidos da Avibras continuam sem receber os salários há 16 meses. Sem unificar os operários divididos em grupos de negociação e sem preparar desde já a greve unificada dos metalúrgicos, não será possível conquistar um aumento dos salários, defender o salário mínimo vital, suficiente para manter os operários e suas famílias e assegurar todos os direitos trabalhistas. Quanto à Avibras, Lula acabará entregando a empresa a um grupo econômico, seja estrangeiro ou nacional. A luta é pela estatização sem indenização

e pelo controle operário da produção. Para isso, está colocada a ocupação da fábrica, exigindo que o governo federal pague imediatamente os salários. Essa é a luta do momento, que todo trabalhador deve apoiar.

O Boletim Nossa Classe combate a política de conciliação das direções sindicais, e todo desvio eleitoral que compromete a luta dos explorados contra os males sociais que o capitalismo causa às famílias operárias. Lutemos para que as direções sindicais não transformem os sindicatos em instrumento eleitoral dos partidos que concorrem às eleições municipais burguesas.

Encontro Operário

29/9 • 15h • Santo André

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020.